

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

CARLOS GUTEMBERG SEBASTIÃO DO NASCIMENTO JUNIOR

**MATEMÁTICA E LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES
PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MAMANGUAPE-PB

2022

CARLOS GUTEMBERG SEBASTIÃO DO NASCIMENTO JUNIOR

**MATEMÁTICA E LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES
PEDAGOGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado na
faculdade de licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba-UEPB, como
requisito básico para a conclusão do curso.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Francisca Terezinha
Oliveira Alves

MAMANGUAPE-PB

2022

J95m Nascimento Junior, Carlos Gutemberg Sebastião do.
Matemática e licenciatura infantil: possibilidades pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental / Carlos Gutemberg Sebastião do Nascimento Junior. - Mamanguape-PB, 2022.
48 f. : il.

Orientação: Alves, Francisca Terezinha Oliveira.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Matemática. 2. Literatura Infantil. 3. Sequência didática. I. Alves, Francisca Terezinha Oliveira. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 37(51)

CARLOS GUTEMBERG SEBASTIÃO DO NASCIMENTO JUNIOR

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia, apresentado ao Curso de Pedagogia do Campus-IV da UFPB. Como parte do requisito para a obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

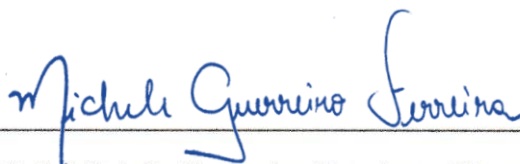
Banca Examinadora



Profª. Drª. Francisca Terezinha Oliveira Alves - (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Profª. Drª. Francymara Antonino Nunes de Assis – (Examinadora1)
Universidade Federal da Paraíba



Profª. Drª. Michele Guerreiro Ferreira – (Examinadora2)
Universidade Federal da Paraíba

Mamanguape, 15 de dezembro de 2022

A Deus por me permitir existir, a minha esposa que sempre me apoiou e me compreendeu nos momentos mais difíceis; a minha amada mãe e irmãos que sempre estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus quem me guia pelos caminhos certos e realiza todos os desejos do meu coração. Agradeço à minha família que é meu porto seguro, que me aconselha e apoia minhas decisões. A minha esposa pela compreensão das noites e fins de semana que abdiquei para poder me dedicar aos estudos. A minha orientadora que acreditou no desenvolvimento da minha pesquisa e por fim, agradeço aos meus colegas de turma pelo apoio moral e incentivo ao longo do curso.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral discutir o uso da Literatura infantil como possibilidade pedagógica para o desenvolvimento das noções matemáticas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental e como objetivos específicos: Conceituar Matemática e literatura infantil; Analisar quais estratégias o professor utiliza para obter a atenção das crianças nas aulas de Matemática e no momento da contação de história em sala e por fim e mais importante; Entender através das práticas de contação de histórias como fazer as associações do texto com a disciplina de Matemática, em uma escola municipal na cidade de Mataraca-PB. A pesquisa foi fundamentada teoricamente por Bueno (2007), Smole e Diniz (2001), Maurício (2009), Cunha (2003), Coelho (2000), Paço (2009), Cademartori (1986). Foram utilizados também documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (BRASIL, 1996). Foi aplicado um questionário à professora da turma e a partir dele, elaborado uma Sequência Didática Interdisciplinar com base em duas literaturas Infantis: “A Casa Sonolenta” de Audrey Wood e “Um Amor de Confusão” de Dulce Rangel. Os assuntos abordados foram: Língua Portuguesa - Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) e Matemática: Sequência Numérica, Pareamento, Grandezas e Medidas, Fatos básicos da adição e Subtração e Ordem dos números. Com isso os resultados obtidos com a Sequência Didática (SD), apontam que o uso a Literatura Infantil como um instrumento para se trabalhar Matemática, mostra-se como uma metodologia aceitável e que tem potencial para se obter resultados consideráveis.

Palavras-chave: Matemática, Literatura Infantil, Sequência Didática.

ABSTRACT

The present work has the general objective of discussing the use of Children's Literature as an possibility for the development of mathematical notions in a group of the 1st year of Elementary School and the specific objectives are: To conceptualize Mathematics and children's literature; Analyze what strategies the teacher uses to get the children's attention in Mathematics classes and at the time of storytelling in the classroom, and finally and most importantly; Understand through storytelling practices how to make text associations with the Mathematics discipline, in a municipal school in the city of Mataraca-PB. The research was theoretically supported by Bueno (2007), Smole and Diniz (2001), Maurício (2009), Cunha (2003), Coelho (2000), Paço (2009), Cademartori (1986). Official documents such as the National Common Curricular Base/BNCC (BRASIL), the National Education Guidelines and Bases Law/LDBEN (BRASIL, 1996) were also used. A questionnaire was applied to the class teacher and from it an Interdisciplinary Didactic Sequence was elaborated based on two children's literature: "A Casa Sonolenta" by Audrey Wood and "Um Amor de Confusion" by Dulce Rangel. The topics covered were: Portuguese Language - Reading/listening (shared and autonomous) and Mathematics: Numerical Sequence, Pairing, Quantities and Measures, Basic Facts of Addition and Subtraction and Order of Numbers. With that, the results obtained with the Didactic Sequence (SD), point out that the use of Children's Literature as an instrument to work Mathematics, shows itself as an acceptable methodology and that it has the potential to obtain considerable results.

Keywords: Mathematics, Children's Literature, Didactic Sequence.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
SD	Sequência Didática
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Roda de Leitura	37
Figura 2. Livro “A Casa Sonolenta”	37
Figura 3. Demonstração da atividade de Ordem dos Números	39
Figura 4. Atividade impressa de Ordem dos Números	39
Figura 5. Livro “Uma Amor de Confusão”	39
Figura 6. Atividades sobre Adição	39
Figura 7. Medição em Palmos	40
Figura 8. Anotação das Medidas em Palmos	40
Figura 9. Atividade sobre Volume e Capacidade	40
Figura 10. Jogo Resta 5	41
Figura 11. Aplicação do Jogo Resta 5	41
Figura 12. Tabela do jogo resta 5	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. O DESAFIO DO ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	13
1.1 A Matemática para os Anos Iniciais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	16
1.2 A Literatura Infantil como Auxiliar na Aprendizagem Matemática.	18
1.3 Matemática e Literatura Infantil em uma perspectiva Interdisciplinar.....	22
2. UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	24
2.1 Questionário de Pesquisa.....	25
2.2 A Escolha das Literaturas para as Sequências Didáticas.....	28
3. POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO COM A MATEMÁTICA E A LITERATURA INFANTIL: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA	29
3.1 Sequência Didática	30
3.2 Aplicação da Sequência Didática - Relato	37
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS:	46

INTRODUÇÃO

Para o professor que leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental, atrair a atenção da criança para o que está sendo explicado não é uma tarefa das mais fáceis. A persistência de alguns educadores em fazer o aluno enxergar o assunto como algo interessante tem sido um constante desafio. Muitos desses profissionais utilizam de várias práticas pedagógicas diferentes com conteúdos lúdicos na esperança de obter o sucesso esperado nas aulas.

Sabe-se que as crianças na fase inicial do Ensino Fundamental, estão em um momento na qual a absorção de conteúdo é muito rápida, por outro lado elas também se distraem com mais facilidade, fazendo com que o profissional em sala tenha que usar de meios e estratégias para manter a atenção do aluno no que está sendo abordado. Diante disso, a Literatura infantil surge como uma poderosa aliada nesse processo de ensino e aprendizagem tanto no que diz respeito à linguagem e vocabulário, quanto para fazer associações com os conceitos matemáticos, o qual será o foco desta pesquisa.

A Literatura Infantil possui papel de extrema importância no processo de aprendizagem dos alunos, pois se entende que a leitura implica na compreensão e na formação do sujeito, bem como o ato de ler, que contribui na formação do pensamento, das ideias, das concepções, dos desejos, da visão da realidade (SOUZA, JACQUES, 2015). Com isso, a Literatura Infantil quando lida e trabalhada em uma perspectiva pedagógica autônoma, diferente daquela para qual foi originada séculos atrás, tende a potencializar a imaginação da criança e consequentemente seu senso crítico e associativo.

A adoção de uma metodologia interdisciplinar oferece ao professor a oportunidade de trabalhar duas ou mais áreas do conhecimento e ao aluno uma ampliação do seu campo cognitivo. O ensino da Matemática na perspectiva interdisciplinar pode ser abordado em diferentes propostas, “com diferentes concepções, entre elas, aquelas que defendem um ensino aberto para inter-relações entre a Matemática e as outras áreas do saber científico ou tecnológico, bem como em outras disciplinas escolares” (TOMAZ; DAVID, 2013, p. 14).

Para Fazenda (2003) apud José (2013, p. 95), na prática interdisciplinar, “ensinar matemática é, antes de mais nada, ensinar a pensar matematicamente, a fazer uma leitura

matemática do mundo e de si mesmo”. Sabendo que a Matemática é uma ciência que não se restringe as paredes de uma sala de aula, é preciso que ela seja entendida pelo aluno e inserida nos assuntos do cotidiano para que eles possam lidar com os acontecimentos diários.

Para tanto, foi realizada uma intervenção didática constituída de uma Sequência Didática visando a construção de conceitos e raciocínio matemáticos pelos alunos, através da leitura de textos literários infantis, proporcionando uma alternativa metodológica que contemple a língua materna e a linguagem matemática de maneira significativa.

A escola na qual foi solicitada a intervenção para a pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Ridete Madruga, localizada no município de Mataraca-PB a 95km da capital João Pessoa. A instituição conta com uma boa infraestrutura, as salas de aulas não são climatizadas, porém, os ventiladores e as grandes janelas proporcionam uma boa ventilação, o que não causa desconforto para os alunos e professores. A turma escolhida para a pesquisa foi a turma do 1º ano “D”, com crianças na faixa etária de entre 6 e 7 anos.

O presente trabalho tem como objetivo geral discutir o uso da Literatura infantil como possibilidade pedagógica para o desenvolvimento das noções matemáticas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Diante do esperado, os objetivos específicos são: Conceituar Matemática e literatura infantil; Identificar por meio de um questionário se a professora faz uso da Literatura Infantil nas aulas, e por fim e mais importante; Entender através das práticas de contação de histórias como fazer as associações do texto com a disciplina de Matemática dentro de uma Sequência Didática (SD), alinhada a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018) e elaborada através da aplicação de um questionário. Dessa forma, essa pesquisa tem como base inicial, um estudo bibliográfico seguido de uma pesquisa de campo com o propósito de buscar conhecimentos a respeito do ensino de Matemática e da Literatura Infantil, com o intuito de trabalhá-las interdisciplinarmente.

Para obter um embasamento teórico, foram utilizados para referência autores como: Bueno (2007), Smole e Diniz (2001), Maurício (2009), Cunha (2003), Coelho (2000), Paço (2009), Cademartori (1986). Foram utilizados também documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (BRASIL, 1996).

Este trabalho é descrito em três capítulos. O primeiro apresenta uma discussão sobre o desafio do ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O segundo discorre sobre uma proposta interdisciplinar para o trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental e faz um detalhamento da pesquisa. O terceiro capítulo, por sua vez, vem propor possibilidades pedagógicas para o trabalho com a Matemática e a Literatura Infantil através de uma Sequência Didática seguido dos relatos.

1 O DESAFIO DO ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Estando ciente que vivemos em uma sociedade que muitas vezes prioriza interesses individuais, a educação é uma das áreas que mais sofre com as decisões políticas, ocupando em muitos aspectos, um espaço secundário em nosso país. Diante disso percebe-se que, por mais que avancemos em relação às legislações educacionais, que prevê entre outros benefícios, programas de inclusão e mais acesso às tecnologias por parte dos alunos e professores, ainda se faz necessário avançar muito no que diz respeito ao ensino ministrado em sala de aula, nos materiais didáticos e nas formações continuadas dos professores, principalmente dos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde se espera que se forme no aluno, uma base sustentável que lhe auxilie bem nos anos subsequentes.

Como se não bastasse ter que lidar com essa falta de investimentos, nos últimos anos tivemos que lidar com uma pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), transformando nossa realidade e nos inserindo em um ambiente atípico, o que causou um déficit irreparável para a educação, pois esses quase três anos com a educação tendo que se dividir entre aulas remotas e híbridas prejudicou consideravelmente o desenvolvimento educacional de crianças que não têm acesso aos diversos meios de comunicação digitais.

Partindo dessa ótica, entende-se que a criança que não teve o privilégio de acompanhar os conteúdos curriculares através das aulas pela internet, conseqüentemente não conseguiu desenvolver suas habilidades por estar limitada por essa falta de acesso, causando assim um grande prejuízo a ela, principalmente em Língua Portuguesa e Matemática, tendo em vista que o aluno do 1º ano do Ensino Fundamental, ainda está em processo de alfabetização.

Diante desse cenário educacional com inúmeros problemas, principalmente na rede pública de ensino, percebe-se também um baixo aproveitamento dos conteúdos considerados essenciais para o desenvolvimento do aluno no que diz respeito à linguagem e aos primeiros conceitos matemáticos nos anos iniciais. Ressalta-se a importância de estudos que possibilitem ao profissional de educação ter uma melhor compreensão de como trabalhar conteúdos matemáticos. Com isso, entende-se que a disciplina de Matemática é vista como um grande desafio nos anos iniciais, tanto para o aluno que está tendo os primeiros contatos com ela, como para os professores que têm a responsabilidade de trabalhar os conteúdos de forma que cause um melhor entendimento das regras e

conceitos. Em relação a abstração com que geralmente são tratados os conteúdos matemáticos, Bicudo (1987, p. 28), afirma que: “[...] a Matemática se torna uma estranha ao mundo do aluno e ao conjunto de significados que consiste em sua existência.” Sendo assim, percebe-se a importância de se trabalhar essa disciplina de forma a estimular a criança a fazer associações entre algo que chame sua atenção ao conteúdo matemático que está sendo abordado, minimizando assim essa subjetividade, trazendo para o aluno uma percepção mais concreta.

Em relação a etimologia da palavra Matemática, Bueno (2007) diz que ela tem origem grega μάθημα (mátēma) que significa “ciência, conhecimento, ou aprendizado” e μαθηματικός (matematikós), significado “fundação do aprendizado”. Neste sentido:

A matemática é a ciência das grandezas e formas no que elas têm de calculável e mensurável, isto é, que determina as grandezas uma pelas outras segundo as relações existentes entre elas (BUENO, 2007, p.500).

Diante de tal afirmação, seria um pouco “clichê” dizer que a Matemática está em tudo ou quase tudo, mas é o que realmente percebemos, elementos matemáticos nas formas geométricas presentes nas construções, no formato de alguns animais, insetos, plantas, na temperatura, nos volumes, nas quantidades, no peso, na velocidade, ou seja, vivemos rodeados por ela. Assim:

[...] não existe nenhuma atividade da vida contemporânea, da música à informática, do comércio à meteorologia, da medicina à cartografia, das engenharias às comunicações, em que a Matemática não compareça de maneira insubstituível para codificar, ordenar, quantificar e interpretar compassos, taxas, dosagens, coordenadas, tensões, frequências e quantas outras variáveis houver”. (BRASIL, 1999, p.22)

Segundo Piaget (1970), a Matemática é resultado do processo mental da criança em relação ao cotidiano, arquitetado mediante atividades de se pensar o mundo por meio da relação com objetos.

Tomando como base as ideias de Piaget, para pensar a Matemática é importante que a criança entenda o que lhe está sendo proposto. Para isso é preciso que ela possa visualizá-la em algo que lhe represente de alguma forma ou que faça parte de suas experiências reais, culturais ou familiares.

Segundo Smole e Diniz (2001, p.70) há uma especificidade, uma característica própria na escrita matemática que faz dela uma combinação de sinais, letras e palavras que se organizam segundo certas regras para expressar ideias.

Quando nos remetemos as nossas lembranças de Ensino de Matemática nos anos iniciais, imediatamente vem em nossos pensamentos aquele velho modelo tradicional, onde basicamente aprendíamos a memorizar formas geométricas, regras matemáticas, operações, afim de resolver cálculos a partir de uma problemática exposta. Não éramos motivados a aprender a disciplina, víamos como uma “obrigação”, uma etapa a ser concluída para prosseguir para série seguinte.

Ainda existe uma certa rejeição à disciplina de Matemática por alguns alunos, percebe-se que essa rejeição muitas vezes tem a ver com uma abordagem ainda muito convencional por parte de alguns educadores e instituições. No entanto, é preciso reconhecer os esforços de professores que se dedicam ao preparo de conteúdos que incluam o aluno no processo de ensino fazendo com que eles se sintam parte dele. Nessa linha de pensamento, Machado (1994) argumenta que:

O aluno é, muitas vezes, um mero expectador e não um sujeito partícipe, sendo a maior preocupação dos professores cumprirem o programa. Os conteúdos e a metodologia não se articulam com os objetivos de um ensino que sirva à inserção social das crianças, ao desenvolvimento do seu potencial, de sua expressão e interação com o meio. (MACHADO, 1994, p. 75).

Diante do que foi exposto, Smole e Diniz (2001, p.71), afirmam que essas características leva-nos a considerar que os alunos devem aprender a ler Matemática, ler para aprender Matemática durante as aulas dessa disciplina, pois para interpretar um texto matemático, o leitor precisa familiarizar-se com a linguagem e os símbolos próprios deste componente curricular, encontrando sentido no que lê, compreendendo o significado das formas escritas que são inerentes ao texto matemático, percebendo como ele se articula e expressa conhecimentos.

A Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018), surge em meio a esta realidade como um documento orientador, a fim de propor atividades que contemplem as diversas fases da Educação Básica. Mesmo sendo alvo de inúmeras críticas por parte de alguns estudiosos e profissionais da área da educação, a BNCC é

referência obrigatória nas redes públicas e privadas de ensino. Nos anos iniciais, esse documento apresenta características das diversas disciplinas e conteúdos curriculares previstos para esta etapa escolar.

1.1 A Matemática para os Anos Iniciais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Os conceitos matemáticos dos anos iniciais são um desafio para o professor que está responsável a ministrá-los, visto que, muitas crianças irão ter o primeiro contato com essa disciplina a partir dessa etapa, principalmente crianças que por algum motivo não passaram pela Educação Infantil.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostram que entre maio de 2019 e maio de 2021, 653 mil crianças de até 5 anos deixaram de frequentar suas unidades de Educação Infantil, representando uma queda de 7,3% entre esses anos. Só nas creches a redução foi de 9% no período. (CENSO ESCOLAR, 2021). Considerando as informações, entende-se a grande dificuldade de alguns alunos em acompanharem as aulas quando ingressam direto no Ensino Fundamental, principalmente nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, sabendo que a educação infantil é o primeiro passo para a criança desenvolver conceitos e habilidades necessárias para se obter um desempenho considerável nos anos iniciais.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (BRASIL, 1996), Lei de nº 9394/96, em seu Art. 29: “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, Lei 9394/96, p.22).

Em relação a Matemática, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), diz que o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. (BRASIL, 2018, p. 265).

Diante disso, vemos que os conhecimentos matemáticos são tão essenciais para a vida do cidadão quanto o domínio da leitura e da escrita. Em um aspecto geral,

percebemos que sem a Matemática ficaríamos limitados a diversas práticas e ações cotidianas, como por exemplo, no preparo de uma receita ou para tomar uma medicação, isso em um aspecto mais simples, mas se pensarmos em um aspecto mais abrangente, o que seria do cidadão trabalhador que não soubesse calcular o quanto precisa gastar do seu salário para se alimentar, o quanto paga de impostos ao governo, qual o risco de um investimento, entre outras coisas que o fará pensar melhor antes de tomar uma importante decisão enquanto pessoa, e em conjunto enquanto cidadão pertencente a um modelo governamental. Em relação a essas questões, percebemos o quão importante é para a criança dos anos iniciais ter a oportunidade de uma boa formação matemática nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Visto isso, a BNCC (BRASIL, 2018) em seu papel de documento norteador de caráter normativo, vem elencar propostas pedagógicas tanto para instituições públicas quanto privadas do país, estendendo-se da Educação Infantil ao Ensino Médio, no intuito de desenvolver nos alunos as habilidades e competências necessárias para seu desenvolvimento e regendo-se sempre pelos princípios éticos, políticos e estéticos já previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013). Com isso entende-se que a BNCC, se apoia-se em conceitos e estudos que visa promover uma formação humana e integral para o estudante. Entendendo que esse conceito de formação é o que vai fazer a diferença tanto na vida acadêmica quanto na vida social do aluno. Maurício (2009a, p. 54-55) define que:

A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades. O desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros se dá conjuntamente. (MAURÍCIO 2009, p. 54-55)

Pensando em como se pode trabalhar uma disciplina como a Matemática em um processo integral, a BNCC aborda a questão da interdisciplinaridade como uma concepção que visa desenvolver os alunos em todas as suas dimensões formativas, o que proporciona um aprendizado muito mais completo do que quando se foca apenas nos caracteres intelectual e cultural.

A disciplina de Matemática nas escolas gera sempre um debate. De um lado tem-se os alunos que sentem desde os anos iniciais um certo grau de dificuldade de assimilar os conteúdos aplicados, bem como, memorizar regras e acompanhar o raciocínio o qual

o conteúdo exige. No outro lado temos os educadores, que tentam ministrar suas aulas da forma menos complexa possível, mas que às vezes acabam aderindo e utilizando-se de métodos tradicionais. Sabe-se que, na maioria das vezes, não é oferecido ao profissional subsídios necessários para escolha de metodologias mais inovadoras, principalmente na esfera pública onde faltam verbas que poderiam ser usadas para a compra de materiais que tornariam as aulas mais dinâmicas, interativas e proveitosas.

Sabemos que a criança é um ser em construção, com isso, é necessário que ela possa se desenvolver em seus diversos aspectos, para isso, ela precisa ter acesso aos diversos meios que ative e melhore sua parte cognitiva. A escola que é contemplada com investimentos em brinquedos educativos, jogos, literaturas, conteúdos paradidáticos, entre outros materiais lúdicos, têm a oportunidade de melhorar o desenvolvimento dos alunos consideravelmente. Diante dessa narrativa, a proposta de se trabalhar a Literatura Infantil como auxiliar no processo de Ensino da Matemática nos anos iniciais, vem sendo uma opção bem aceita, considerando a vasta opção de livros existentes deste tipo de literatura.

1.2 A Literatura Infantil como Auxiliar na Aprendizagem Matemática

Estimular a leitura nas crianças é um dos principais desafios nos anos iniciais. A escolha do material a ser lido é muito importante, uma leitura longa e com palavras menos conhecidas ou pouco usadas no cotidiano faz com que o aluno perca o interesse pelo conteúdo. A leitura simples e com poucas frases chama mais a atenção nesta fase do ensino, literaturas onde se repete de forma cômica, algum ato como em uma sequência ou rima, ou quando há algum mistério, certamente chama mais atenção, a criança faz mais interrupções e questionamentos em relação ao enredo, sinal de que ela está realmente interessada na história; Essas perguntas têm que ser aproveitadas, pois o professor pode direcioná-las de volta a eles e antes de responder, perguntar qual a opinião e o que eles acham sobre aquilo que foi lido, trabalhando assim o senso crítico e a capacidade criativa da turma.

Para Souza (1992 p.22) leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias.

Sendo assim os livros infantis têm o poder de ampliar a capacidade de imaginação das crianças e com isso consequentemente aumentar sua curiosidade. A utilização da literatura infantil como agente facilitador no Ensino da Matemática, vem se destacando cada vez mais com o passar do tempo. Tem-se observado o interesse em aprender Matemática a partir de histórias infantis, as quais despertam vários sentimentos nas crianças, como o de novas descobertas, a curiosidade e as possíveis soluções para cada questão proposta, ao mesmo tempo em que se divertem com cada cenário criado.

Segundo Cunha (2003), Literatura Infantil são os livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança. Teve início com as adaptações de histórias folclóricas, onde nascem os contos de fadas, quase nunca voltado a crianças.

Cunha afirma também que o que se tem sobre a história da literatura infantil é muito pouco. Ela surgiu por volta do século XVIII, quando a criança tinha para si algo direcionado, no caso a aquisição de obras voltadas para sua idade, com o intuito de distanciar-se da vida do adulto. (CUNHA, 1987).

Para Coelho, (2010) este tipo de literatura surgiu a partir da valorização da fantasia e da imaginação e foi construída pelos textos encontrados na antiguidade clássica ou mesmo pelas narrativas que eram contadas pelos povos. Segundo a autora:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p. 27).

Na sequência, Coelho afirma que “a literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana e dificilmente poderá ser definida com exatidão.” (COELHO, 2000, p 27).

Segundo Paço (2009, p.13), “a literatura infantil desde a origem sempre foi ligada à diversão ou ao aprendizado das crianças acreditava-se que seu conteúdo deveria ser adequado ao nível da compreensão e interesse desse peculiar destinatário”. Observa-se que essa literatura dividia opiniões entre ser uma arte da escrita ou mais um método para a pedagogia da época. Como a criança era vista como um adulto em miniatura, os primeiros textos infantis resultaram de adaptações ou da minimização de textos escritos

para os adultos. Expurgadas as dificuldades de linguagem, as digressões ou reflexões que estariam acima do que eles consideravam possível para a compreensão infantil; retiradas as situações de conflitos não exemplares e realçando principalmente as ações ou peripécias de caráter aventuroso ou exemplar, as obras literárias eram reduzidas em seu valor intrínseco, mas atingiam o novo objetivo; atrair o pequeno leitor/ouvinte e levá-lo a participar das diferentes experiências que a vida pode proporcionar ao nível do real ou do maravilhoso.

Em relação ao contexto social europeu da época, a quem diga que as primeiras obras literárias infantis tinham o intuito intrínseco de crítica ao regime político, principalmente na França. Eram obras de fundo satírico, concebidas por intelectuais que lutavam contra a opressão para estigmatizar e condenar usos, costumes e personagens que oprimiam o povo. Os autores, para não serem atingidos pela força do despotismo, usavam da criatividade da literatura infantil para esconder suas intenções sob o manto do fantasioso (CADEMARTORI, 2010).

Percebe-se diante de tais afirmações e pelo conhecimento de algumas dessas obras, que a Literatura Infantil surgiu também no intuito de alertar ou, de uma certa forma, causar nas crianças um certo temor em relação aos perigos a que elas poderiam ser submetidas caso não tomassem concelhos ou obedecessem aos familiares adultos, ou seja, as histórias serviam principalmente como uma lição para elas.

Os primeiros contos infantis foram criados por um francês chamado Charles Perrault, um advogado e escritor. No século XVII, Perrault coleta narrativas populares e lendas da Idade Média e adapta-as, atribuindo-lhes valores comportamentais da classe burguesa, constituindo os chamados contos de fadas (CADEMARTORI, 1986). Por se dedicar a essa forma de literatura, o escritor ficou conhecido como o pai da Literatura Infantil, até hoje, os contos de Perrault são adaptados, traduzidos e editados para o cinema, teatro e para educação. Obras como, Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida e Cinderela, ainda fazem muito sucesso não só no público infantil, mas também para adolescentes e adultos que têm prazer em assistir adaptações de filmes e peças bem elaboradas.

Segundo Cademartori (1986), é no encontro com qualquer forma de Literatura que os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida.

Em relação ao cenário nacional, só a partir de 1922 que a Literatura Infantil surge com uma identidade própria a partir das ideias do Advogado e escritor José Bento Renato Monteiro Lobato ou simplesmente (Monteiro Lobato), antes dele, apenas eram feitas adaptações de textos europeus. Apesar de já ter um reconhecimento como escritor, Monteiro Lobato muda sua forma de escrever e adota uma linguagem mais simples, lançando em 1920 “A Menina do Nariz Arrebitado”, dando início assim a uma sequência de livros que se passa dentro de um mesmo universo paralelo repleto de personagens humanos, não humanos, e retirados do imaginário popular (folclore), chamado “Sítio do Pica-pau Amarelo”. Segundo Cademartori (1986), as obras infantis de Lobato antecipam uma realidade que supera os preconceitos históricos e ignora o moralismo tão presente nas obras destinadas à criança, na época, tais como a moral oficial, os preceitos religiosos e as normas estatais. Neste contexto:

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista (CADEMARTORI, 1986, p. 51).

Os personagens criados por Monteiro Lobato têm características próprias totalmente distintas o que faz a leitura das obras ficarem bem mais interessantes e divertidas. O contato com a Literatura na infância gera a oportunidade de a criança conhecer um mundo de fantasias, onde ela pode se imaginar dentro dele.

Como afirma Amarilha (2013, p.17), as histórias “ampliam seu universo de ideias e conhecimentos, e favorecem o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da observação, da memória, da reflexão e da capacidade de atenção dos estudantes.”

Diante disso, percebe-se que a Literatura Infantil, pode ser uma poderosa forma de ampliar a percepção da criança em relação aos diversos desafios que o Ensino de Matemática propõe nos primeiros anos escolares, pois ela poderá contribuir para o

desenvolvimento do raciocínio, da análise e da reflexão, tão importantes para o conhecimento lógico-matemático.

Segundo Piaget (1978), o conhecimento lógico-matemático é uma construção que resulta da ação mental da criança sobre o mundo, construído a partir de relações que a criança elabora na sua atividade de pensar o mundo, e também das ações sobre os objetos.

1.3 Matemática e Literatura Infantil em uma perspectiva Interdisciplinar

Tendo a Literatura Infantil como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, percebe-se que ela pode ser usada como suporte em todas as disciplinas dos anos iniciais, a depender da história contada. Na concepção de Cademartori (1994) a literatura constitui-se do entrelaçamento entre homem e sociedade, sendo que a literatura exerce uma função bastante significativa na vida do próprio ser humano, auxilia o progresso linguístico e intelectual do homem, uma vez que esteja interligada com a escola, a qual tem a literatura infantil como aliada.

Segundo Frantz (1997), os textos literários adquirem no cenário educacional, função única, singular: aliam à informação, o prazer do jogo, envolve razão e emoções numa atividade integrativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva.

Souza e Oliveira (2010) afirmam que se pode dizer que a conexão da Matemática com a literatura permite a reflexão e/ou diálogo sobre os elementos, os aspectos, as ideias, os conceitos matemáticos e as outras áreas do conhecimento, bem como sobre as diferentes visões de mundo presentes na literatura. Em outras palavras, a ligação entre as duas disciplinas melhora a capacidade perceptiva da criança em um aspecto interdisciplinar.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa destaca que:

É possível ainda ensinar matemática e interpretação textual ao mesmo tempo, mediante a utilização de estratégias lúdicas, em situações que requeiram conhecimentos relacionados a grandezas e medidas ou na identificação de dados em tabelas ou textos, para solucionar problemas. Por outro lado, ao construir uma história matemática, por exemplo, a criança faz uso de conteúdo matemático lançando mão de recursos próprios da área da linguagem, para compreender a operação e expressar seu resultado. (BRASIL, 2012, p. 8-9).

O termo interdisciplinaridade surgiu no século passado e é constantemente discutido por teóricos da área da educação ou áreas afins. Seus primeiros registros ocorreram nos Estados Unidos, no debate sobre a importância do diálogo entre as áreas do conhecimento em ciências sociais (KLEIN, 1998)

Smole (2000) afirma que trabalhar a interdisciplinaridade entre Matemática e literatura infantil favorece o aprendizado das crianças, pois exploram a Matemática e a história ao mesmo tempo, rompendo com a noção de que primeiro o aluno aprende um determinado conceito para depois aplicá-lo em uma situação-problema ou em uma série de atividades semelhantes que pouco exige da sua capacidade de pensar, da lógica e da organização do pensamento.

A linguagem matemática está presente na vida acadêmica da criança desde a educação infantil. Na BNCC (BRASIL, 2018), esses conteúdos, assim como os demais, são contemplados através de competências, tendo como objetivo fazer com que a criança desenvolva conhecimentos e habilidades básicas para poder se comunicar melhor e ter mais autonomia. Essas competências são divididas por Direitos de Aprendizagens e trabalhadas dentro de Campos de Experiências. Já no Ensino Fundamental, que é o foco desta pesquisa, essas competências são organizadas dentro das áreas do conhecimento. Essas áreas, como bem aponta o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica CNE/CEB nº 11/2010, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010).

Diante desses pensamentos, a ideia da junção das disciplinas curriculares à literatura é muito interessante, tendo em vista a abrangência de conteúdos lúdicos encontrados nos contos, fábulas, poesias, entre outros. Essa interdisciplinaridade é o que faz a diferença no processo cognitivo final, fazendo com que a criança tenha um entendimento mais abrangente do assunto em questão, pois, ao invés dela seguir um único modelo para lembrar-se do que foi estudado, ela terá uma gama de elementos que o fará lembrar por associação, trazendo assim um processo de aprendizagem mais formativo, como uma visão panorâmica do que está sendo abordado.

2 UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A presente pesquisa foi desenvolvida e realizada ao longo do 9º período na disciplina de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia *Campus IV* da UFPB. O estudo teve por finalidade enfatizar a importância do trabalho pedagógico na Matemática com o uso da Literatura Infantil para os anos Iniciais do Ensino da Matemática.

Para o presente trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo. Minayo (2008) destaca que na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

Esse trabalho teve como objetivo geral discutir o uso da Literatura infantil como possibilidade pedagógica para o desenvolvimento das noções matemáticas em uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos: Conceituar o termo literatura infantil; Analisar quais estratégias o professor utiliza para obter a atenção das crianças no momento da contação de história em sala de aula e por fim; Entender através das práticas de contação de histórias como fazer as associações do texto com a Matemática dentro de uma Sequência Didática elaborada com base em um questionário diagnóstico realizado com uma docente.

A Escola contemplada para a pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Ridete Madruga, localizada no município de Mataraca no Litoral Norte da Paraíba.

Inicialmente foi realizada uma visita à escola no dia 16 de outubro do corrente ano, onde a professora “X” foi convidada a participar deste processo, ela aceitou voluntariamente e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando o uso de todas as informações por ela fornecidas acerca do estudo.

Posteriormente, foi aplicado um questionário a professora “X” com perguntas relativas à abordagem da Literatura Infantil nas atividades de Matemática, destacando esta ferramenta como uma importante fonte de pesquisa. O questionário, segundo Gil

(1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

2.1 Questionário de Pesquisa

<u>QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), COM ÊNFASE NA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE MATEMÁTICA E LITERATURA INFANTIL</u>
QUESTÕES ESPECÍFICAS
1) Sendo a Literatura uma importante aliada no processo de ensino/aprendizagem, você costuma utilizar a Literatura Infantil no ensino de Matemática? Caso a resposta seja sim, descreva como é feita essa abordagem? Não.
2) Na sua trajetória como professor(a), qual literatura infantil você mais utiliza em suas aulas? O Patinho Feio; Chapeuzinho Vermelho; Pinóquio; A Tartaruga e a Lebre, entre outras histórias.
3) Quais recursos metodológicos usa com a Literatura Infantil? (<u>X</u>) livros de histórias infantis, () encenações, () vídeos/fotos, () fantoches () outros. Quais?
4) No seu ponto de vista, a literatura infantil contribui de forma positiva para aprendizagem matemática? Sim, pois enquanto conta a história, eles vão compreendendo e percebendo os personagens que aparecem, as quantidades que são mencionadas, os lugares e

objetos que podem ser identificados durante a contação. Podendo em seguida realizar uma atividade que possa abordar assuntos como soma, subtração, multiplicação, divisão, juntamente com interpretação para que eles possam absorver melhor o que foi lido/recitado.

5) Tendo a interdisciplinaridade como uma metodologia capaz de exercer no aluno uma visão mais ampla sobre os assuntos abordados, você sente dificuldade em trabalhar a interdisciplinaridade entre Literatura infantil e Matemática com seus alunos?

Não, visto que é possível fazer a junção de assuntos de duas ou mais disciplinas com a visão e compreensão do dia a dia dos alunos para que eles observem melhor o assunto estudado.

6) Qual a sua opinião em relação aos conteúdos propostos pela BNCC (BRASIL, 2018) em relação ao Ensino de Matemática para o 1º ano do Ensino Fundamental? Você usa a BNCC para o planejamento das atividades docentes?

Sim, utilizo a BNCC no meu planejamento. Os conteúdos propostos pela BNCC trazem ideias que proporcionam a interação entre os alunos; estimulam o raciocínio lógico juntamente com a resolução de simples problemas utilizando as quatro operações.

7) Em uma escala de **0** a **5**, como você avalia o conhecimento matemático dos seus alunos? Sendo **0** (muito ruim) e **5** (muito bom).

3.

8) Você trabalha com sequência didática em suas aulas? Se sim, como planeja?

Não trabalho com sequência didática.

9) Em sua experiência como docente e a partir dos seus conhecimentos pedagógicos, o que você sugere como estratégia para se trabalhar a interdisciplinaridade entre Literatura Infantil e Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

- **Fazer uso de histórias simples para que eles tenham fácil compreensão;**
- **Utilizar materiais didáticos que possam auxiliar na contação da história, que também possam pegar/sentir e os alunos façam parte da mesma.**
- **Trazer a história para realidade deles com palavras de fácil entendimento, objetos do dia a dia, frutas que conheçam, entre outros.**

O questionário acima respondido pela professora “X” foi uma ferramenta importante para dar prosseguimento a elaboração da Sequência Didática. Além disso, serviu como diagnóstico para a escolha das atividades a serem aplicadas em sala de aula.

Ao analisar as respostas da professora “X”, fica claro o seu apoio ao uso da Literatura Infantil como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Ela deixa eminente o quão importante é a utilização desta Literatura, tendo em vista a sua contribuição positiva para o ensino da Matemática. No entanto, ela não costuma utilizar esse recurso em suas aulas.

No que diz respeito ao uso da BNCC, a professora “X” deixa evidente a utilização deste documento no planejamento das suas aulas, pois relata que as ideias e propostas contidas nele estimulam a interação dos alunos.

Após a aplicação do questionário, foi feita uma análise das respostas para a elaboração de uma Sequência Didática visando contemplar o ensino dos conceitos matemáticos com as obras literárias escolhidas, que em seguida foi aplicada em sala de aula.

2.2 A Escolha das Literaturas para as Sequências Didáticas

Para elaboração das Sequências Didáticas foram escolhidos dois livros de Literatura Infantil, são eles: “UM AMOR DE CONFUSÃO” de Dulce Rangel e “A CASA SONOLENTA” de Audrey Wood. Esses livros foram escolhidos por ter um conteúdo que instiga o leitor a pensar matematicamente de modo diferente, no primeiro é possível explorar as operações de adição e quantificação. Já no segundo, a questão sequencial e de ordem dos números podem ser aproveitadas, assim como o assunto de medidas.

Os livros trazem uma leitura curta, simples e de fácil compreensão, as ilustrações também chamam muita atenção pelo seu nível artístico. A história escrita por Dulce Rangel tem como personagem principal “dona galinha” que ao sair algumas vezes do seu ninho para passear acaba encontrando vários ovos diferentes pelo caminho e os acolhe como se fosse seus, surpreendendo-se ao vê-los chocar e perceber que são de vários animais diferentes e agora ela se preocupa em como vai fazer quando chegar a hora deles comerem.

No livro “A Casa Sonolenta”, a autora conta a história de uma casa onde todos os personagens estão sonolentos e acabam dormindo todos no mesmo lugar, chegando a ficarem empilhados uns sobre os outros durante o sono. Esses dois livros têm algumas características em comum como por exemplo a repetição de frases, um dos aspectos que chama muito a atenção das crianças. As histórias com repetição caracterizam-se por apresentar uma estrutura que contém sequências recorrentes, ou seja, que se repetem ao longo da trama.

Para Cascudo (1984), pesquisador muito importante da literatura oral brasileira, o que define os contos acumulativos é o fato de que os episódios são sucessivamente articulados, as fases temáticas consecutivamente encadeadas. No “Dicionário do Folclore Brasileiro” ele diz que são “narrativas em que as palavras ou os períodos são encadeados, articulando-se numa longa seriação”. Assim, além da acumulação em si, o encadeamento é essencial a esse gênero. Desse modo percebe-se na criança um interesse maior por esse tipo de história, essa recorrência dos fatos faz com que elas sintam mais vontade de participar daquele momento além facilitar na compreensão do texto lido.

3 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO COM A MATEMÁTICA E A LITERATURA INFANTIL: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para esta pesquisa, foi elaborada uma Sequência Didática organizada em quatro aulas, visando compreender como o aluno se comporta em relação a ligação da história contada com o assunto a ser estudado, como ele irá associar o que foi lido com as regras e conceitos matemáticos. Para Zabala (2007) a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos” (ZABALA, 2007, p. 18).

Trabalhar metodologicamente de forma sequencial é uma forma de chamar mais a atenção do aluno para o que está sendo estudado e oferece ao professor uma liberdade para escolher temas que fazem parte do cotidiano ou temas populares como, músicas, filmes, livros, poesias, desenhos animados, quadrinhos, séries de tv, entre outros assuntos que estão presentes na vida tanto do professor quanto do aluno. Elas ajudam a melhorar a educação e a interação do professor e aluno, e deste com os demais colegas.

Ao iniciar a sequência didática, é necessário efetuar um levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos e, a partir desses, planejar as aulas com desafios e problemas diferenciados, jogos, dinâmicas, análise de conteúdo, entre outros métodos. Zabala (1998) defende que ao pensar na configuração das sequências didáticas, este é um dos caminhos mais acertados para melhorar a prática educativa. Sendo assim, os conteúdos trabalhados devem contribuir para a formação de cidadãos conscientes, informados e agentes de transformação da sociedade em que vivem.

Trazer o lúdico para a Sequências Didática também é algo importante, pois traz a socialização, observação de comportamentos e valores. O lúdico pode trazer à aula um momento de felicidade, seja qual for a etapa de nossas vidas, acrescentando leveza à rotina escolar e fazendo com que o aluno registre melhor os ensinamentos que lhe chegam, de forma mais significativa. (ROLOFF, 2010, p.02). Com isso a sequência abaixo, além de seus objetivos, tenta trazer uma ludicidade aos seus conteúdos.

3.1 Sequência Didática

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Ridete Madruga

ANO/ETAPA DE ESCOLARIDADE: 1º Ano do Ensino Fundamental

DISCENTE: Carlos Gutemberg Sebastião do Nascimento Junior

TEMA: Abordagem Interdisciplinar entre Matemática e Literatura Infantil.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Considerando o texto narrativo de Dulce Rangel “Um Amor de Confusão” e “A Casa Sonolenta” de Audrey Wood, trabalharemos de maneira interdisciplinar os livros com os alunos do 1º ano, relacionando a Matemática com os textos de Literatura Infantil.

Acerca da Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC (BRASIL, 2018) enfatiza a aprendizagem através do lúdico e a continuidade do processo de aprendizagem adquirida na Educação Infantil para a alfabetização.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, p. 57-58, 2017).

As crianças nessa faixa etária caracterizam-se por realizar alguma atividade despertando o seu interesse, assim o docente precisa chamar atenção delas através do lúdico para mobilizar seu cognitivo e a sensibilidade de aprender. A respeito disso, Patrícia Corsino (p. 57, 2003) argumenta: “É na singularidade e não na padronização de comportamentos e ações que cada sujeito, nas suas interações com o mundo sociocultural e natural, vai tecendo os seus conhecimentos.”

Nesse viés, os livros infantis são narrativas que despertam o interesse das crianças seja pela escrita simples e textos curtos ou por ter várias gravuras. Deste modo, é importante salientar que textos literários são essenciais no processo de alfabetização, uma vez que este tem sido um recurso fundamental para profissionais da Educação que aderem em seu ensino uma metodologia interdisciplinar, para alfabetizar e fazer entender conceitos e propostas das demais disciplinas.

COMPONENTES CURRICULARES E CONTEÚDOS:

Língua Portuguesa: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Matemática: Sequência Numérica, Pareamento, Grandezas e Medidas, Fatos básicos da adição e Subtração e Ordem dos números.

OBJETIVO GERAL: Trabalhar conceitos matemáticos correlacionando-os com livros literários infantis, interligando o estudo da Matemática com o cotidiano dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apreciar o momento de leitura;
- Construir o conhecimento matemático;
- Contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:**AULA 01**

LIVRO: “A CASA SONOLENTA” (Audrey Wood)

DATA: 08 / 11 / 2022

CARGA HORÁRIA: 2h

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Contagem de rotina; Contagem ascendente e descendente; Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.

OBJETIVO: Entender os conceitos de números, organizá-los em uma ordem e aplicá-los dentro de uma atividade.

HABILIDADES: (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos; (EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos; (EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer

situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

PROCEDIMENTOS

1º MOMENTO: Organização de um ambiente de leitura em círculo ou semicírculo. Iniciar a aula com a leitura do livro “A Casa Sonolenta” na forma impressa.

2º MOMENTO: Discussão acerca da leitura. Perguntar o que eles entenderam da leitura, a parte que eles mais gostaram, se eles mudariam alguma coisa na história entre outras perguntas que possam surgir. Neste mesmo momento, apresentar aos alunos a ilustração do livro onde todos os personagens estão empilhados, pois nesta cena existe uma ordem: primeiro a vovó, depois o menino, o cachorro e assim por diante, como em uma fila, que será usada como exemplo no próximo momento.

3º MOMENTO: Pedir para que as crianças formem uma fila, e perguntar se elas sabem para que serve. Explicar que a fila serve para manter uma organização e ordem em um espaço. Dar o exemplo da fila da merenda, onde podemos saber quem será o primeiro a receber, o segundo, o terceiro, até o último.

4º MOMENTO: Proposta de atividades. Nesse momento será feita uma atividade em que os alunos deverão montar uma fila de acordo com algumas informações. Deverão circular as figuras na qual os números que indiquem ordem, e outra atividade para recortar e colar as figuras dos personagens em seu devido lugar, seguindo a ordem numérica.

AULA 02

LIVRO: “UM AMOR DE CONFUSÃO” (Dulce Rangel)

DATA: 08 / 11 /2022

CARGA HORÁRIA: 2h

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Construção de fatores básicos da adição

OBJETIVO: Estimular a construção dos fatos básicos da adição, correlacionando-o com a literatura apresentada.

HABILIDADES: (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos; (EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

PROCEDIMENTOS

1º MOMENTO: Conceituar o ato acrescentar e juntar quantidades. Pedir para que as crianças tenham como exemplo os dedos das mãos, juntando-os e acrescentando-os. Utilizar imagens que mostrem a personagem do livro dona galinha com os ovos que ela achou no formato de uma conta de adição com o símbolo correspondente (+), mostrando que ela está acrescentando e não retirando. Assegurar-se que os alunos estão associando o sinal de adição ao fato de juntar e acrescentar quantidades.

2º MOMENTO: Trabalhando adição dos números. Nesta parte será produzido um material lúdico simples feito com papel cartão. Neste papel estará gravado um desenho de uma galinha com um sinal de adição (+) no centro, seguido do sinal de igualdade (=) fora do desenho e mais um desenho em forma de ovo após o sinal de igualdade. Opostos ao sinal de adição, existem 02 quadrados com 02 cortes paralelos de aproximadamente 2 cm. Por dentro desses quadrados, irá passar números impressos de 1 a 10 recortados em forma retangular, decrescente na vertical. A intenção é ir passando os números pelos quadrados para fazer a soma entre eles. Na parte de fora do desenho, do lado direito, está o sinal de igualdade (=) e o resultado da soma será apresentado no desenho em forma de ovo, onde existe um quadrado no mesmo formato do exposto no desenho da galinha.

3º MOMENTO: Aplicação de uma atividade relacionando adição e interpretação textual. Pode-se elaborar uma atividade, com perguntas sobre o texto e associá-los a contagem e soma dos ovos que dona galinha já tinha, com os que ela encontrou pelo caminho.

AULA 03

LIVRO: “A CASA SONOLENTA” (Audrey Wood)

ASSUNTO: Medidas

DATA: 09 / 11 / 2022

CARGA HORÁRIA: 2h

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.

OBJETIVO: Estimular a capacidade de diferenciar medidas, massa e volume, comparando essas medidas através de meios não padronizados.

HABILIDADES: (EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

PROCEDIMENTOS

1º MOMENTO: Perguntar aos alunos o que eles sabem sobre medidas. Mostrar as ilustrações do livro como exemplo. Perguntar aos alunos, entre um personagem e outro da cena, quem é o maior, o menor, o mais pesado, mais leve, mais grosso, mais fino, etc. Associar também a objetos do cotidiano e da sala de aula. Perguntar também quais instrumentos de medidas eles conhecem. Caso algum deles responda, perguntar para que serve aquele instrumento que ele falou.

2º MOMENTO: Explicar quais os meios utilizados para medir comprimento, massa, capacidade, temperatura, entre outros. Mostrar imagens de vários instrumentos de medida e explicar para que serve cada um deles. Em seguida explicar que além desses instrumentos, existem outras formas de medir que não são padronizadas como as medidas de comprimento que podem ser feitas através de palmos, passos ou usando objetos.

3º MOMENTO: Pedir para que os alunos formem duplas, distribuir um pedaço de papel madeira ou 06 papeis A4 já colados um ao outro de uma forma que ultrapasse o tamanho deles. Em seguida explicar a eles que a atividade será medir a altura do coleguinha usando palmos. Explicar que a medida do palmo vai da ponta do polegar ou “cata piolho” como

é popularmente conhecido, até a ponta do dedo mínimo conhecido também como “mindinho” com a mão bem aberta. Explicar que, para fazer a atividade uma das crianças se deita sobre o papel e a outra marca com um ponto ou um traço rente a sola do pé e outro no topo da cabeça. Depois, através dos traços marcados, ela mede com palmos a altura do coleguinha. Em seguida, vira-se o lado do papel e o coleguinha que estava deitado agora vai medir o amigo. Logo após as medições, cada dupla irá relatar quantos palmos mede seu coleguinha. O intuito desta atividade é fazer a criança entender que a altura pode ser medida de várias formas, tanto por meios padronizados ou não.

4º MOMENTO: Entregar atividades impressas já elaboradas sobre o assunto estudado, e observar o desempenho da turma.

AULA 04

LIVRO: “UM AMOR DE CONFUSÃO” (Dulce Rangel)

DATA: 09 /11/ 2022

CARGA HORÁRIA: 2h

UNIDADE TEMATICA: NÚMEROS

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).

OBJETIVO: Entender o conceito de subtração e analisá-la dentro de um problema.

HABILIDADES: (EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e subtração utilizá-los em procedimentos de cálculo mentais, escritos e para resolver problemas.

PROCEDIMENTOS

1º MOMENTO: Com a leitura do livro “Um amor de confusão” já realizada na aula 01, conceituar nesse primeiro momento a subtração de números naturais, dando alguns exemplos com personagens do livro.

2º MOMENTO: Propor aos alunos que imaginem a história de um modo diferente, imaginado que depois que dona galinha chocou os ovos, as mães dos outros bichinhos tivessem encontrado os seus filhotes levando-os com elas, diminuindo assim a quantidade de filhotes no ninho de dona galinha, fazendo-os pensar de modo contrário ao da aula de adição.

3º MOMENTO: Jogo “resta 5”. Pedir para as crianças formarem grupos de 04 alunos, distribua para cada grupo um dado numerado de 1 a 6 e cartas numeradas com o tema do livro dos números 6 ao 11, para cada membro do grupo distribua uma tabela de registro das jogadas. Essa tabela contém 03 colunas onde na primeira será registrada o número que saiu na carta, na segunda, a quantidade que saiu no dado e na terceira, o quanto restou. Só deverá ser registrada a jogada na qual o resto foi 5. Dizer para os alunos aguardarem suas instruções.

Como jogar?

- Definir como será a ordem de participação no jogo (quem começa jogando, o próximo até o último jogador).
- embaralhar as cartas e fazer um monte com os números virados para baixo.
- Na sua vez de jogar, cada aluno retira uma carta de cima do monte e põe sobre a mesa com o número virado para cima.
- Em seguida, lança o dado e retira a quantidade que sair no dado da quantidade que está indicada na carta, fazendo a conta de cabeça.
- Feito o cálculo, diz se o resultado é 5. O grupo confere.
- Se o resultado for 5, escreve na própria tabela a jogada que fez, de acordo com a legenda. Retira a carta da mesa e passa a vez para o próximo aluno.
- Se o resultado não for 5, coloca a carta embaixo do monte com o número virado para baixo.
- Passa a vez para o próximo jogador e assim por diante.
- Marca ponto quem descobrir que “resta 5”.
- Vence o aluno que tiver mais pontos.

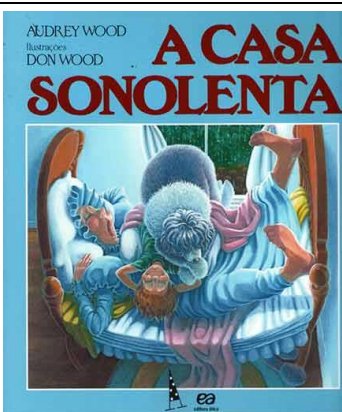
Explicar para os alunos as regras do jogo. Certificar-se de que os alunos entenderam como o jogo acontece. Orientar quanto à forma de preencher a tabela, explicando que onde estiver o desenho da carta devem escrever o número que saiu na

carta que pegaram; no campo onde está o dado devem escrever a quantidade que vão tirar e onde está a frase “Quanto restou?” deve ser preenchido com o resultado do cálculo. Dar início ao jogo.

3.2 Aplicação da Sequência Didática - Relato

Nos dias 08 e 09 de novembro do corrente ano, foi aplicada a Sequência Didática para a turma do 1º ano D na E.E.F. Maria Ridete Madruga, como já estava previsto. A partir desse momento irei escrever em primeira pessoa para explicar melhor como foi aplicada essa sequência. Ao chegar na sala cumprimentei os alunos e a professora, em seguida me apresentei a turma, estes por sua vez estranharam um pouco no início, mas com poucos minutos já estavam à vontade.

A primeira aula foi ministrada no dia 08 de novembro, iniciamos formando um círculo com os alunos para a roda de leitura, como são alunos do 1º ano, ainda estão em processo de alfabetização, apesar da maioria já ter um pequeno domínio da leitura, alguns se encontram um pouco atrasados. No entanto, é perceptível os esforços da professora e da direção da escola para mudar essa realidade que foi muito prejudicada pela falta de aulas presenciais durante a pandemia. Entreguei um exemplar do livro impresso e pedi para que lessem em dupla.

Imagem 1: Roda de leitura	Imagem 2: Livro: A Casa Sonolenta
	

Fonte: Arquivo Pessoal do Pesquisador

Após a leitura iniciamos o assunto. O desafio era introduzir assunto de Ordem dos Números associado ao texto “A Casa Sonolenta”. Tendo eles entendido bem a história,

foram feitas indagações a respeito do assunto a ser trabalhado. Essas perguntas foram importantes para se ter uma noção do nível de conhecimento da turma e para iniciar uma comunicação prévia. Neste sentido Smole e Diniz afirmam que:

[...] a comunicação tem um papel fundamental para ajudar os alunos a construir um vínculo entre suas noções informais e intuitivas e a linguagem abstrata e simbólica da matemática. (SMOLE; DINIZ, 2001, p. 15)

Percebi que os alunos em sua maioria não sentiram dificuldades com o conteúdo, tendo em vista um conhecimento prévio sobre esse assunto, já percebido nas respostas das perguntas feitas anteriormente.

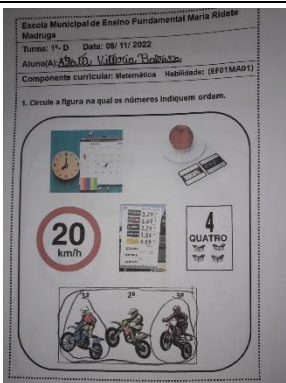
Os conhecimentos prévios advêm das relações que o sujeito estabelece ao longo da vida, de acordo com o seu meio social e cultural. Esses conhecimentos são constituídos por influência familiar, religiosa, política, econômica, intelectual. (FEIJÓ; DELIZOICOV, 2016, p.600)

Portanto, é compreensível que o meio social em que o aluno está inserido contribui com o seu desenvolvimento educacional, como afirma Vigotski (1998) e Freire (1987) quando o primeiro destaca que o meio social tem peso importante no desenvolvimento do sujeito, e o segundo afirma que a identidade cultural do aluno é constituída pelas vivências cotidianas. Com isso, entende-se que o incentivo à leitura, as brincadeiras, os jogos, os passeios, as viagens, os vocabulários, os costumes, entre outros fatores e comportamentos exercem na criança grande influência nos processos de ensino.

Para essa atividade pedi para que formassem uma fila, eles conseguiam discernir as posições ordinais de cada um; usando as ilustrações do livro, eles também conseguiam entender as posições dos personagens tranquilamente. Durante a atividade perguntei pra que servia uma fila, alguns responderam que era para “Receber dinheiro” ou algo relacionado a fila de banco, citei exemplos e contextualizei algumas situações onde se é necessário usar esse sistema para se obter uma ordem. Vasconcelos (2008, p. 49) explica que contextualizar “[...] é apresentar em sala de aula situações que deem sentido aos conhecimentos que desejamos que sejam aprendidos [...]”. Neste caso a contextualização os ajudou a entenderem o porquê daquela forma de se organizar.

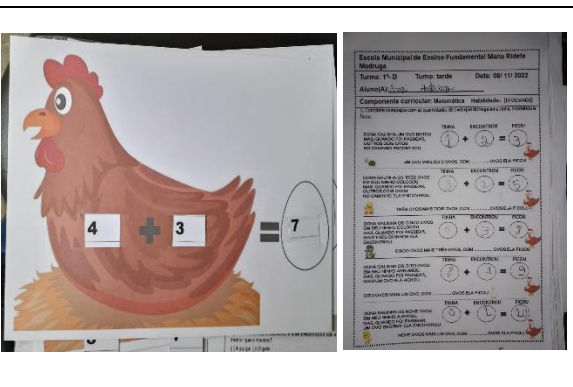
Ao aplicar a atividade impressa, na qual teriam que circular a figura que representava uma ordem dos números, não tiveram qualquer dificuldade de entender e, as únicas perguntas foram: “Professor, é para circular a figura inteira ou os números

dentro dela”? Respondi que o importante era identificar a figura e que eles poderiam circular da forma que achassem melhor.

Imagem 3: Demonstração da Atividade de Ordem dos Números	Imagem 4: Atividade impressa sobre Ordem dos Números
	

Fonte: Arquivo Pessoal do Pesquisador

Após o intervalo, iniciou-se a segunda aula, com uma nova leitura, o texto de Dulce Rangel, “Um amor de Confusão”, com o intuito de trabalhar conceitos básicos de adição. A literatura apresentada nesta sequência chamou bastante a atenção das crianças durante a contação, elas já queriam interagir e se antecipar ao texto no decorrer da história. Foi percebido que alguns alunos ainda sentem um pouco de dificuldade em relação a adicionar um elemento ao que já tem. Com isso ao término da contação, mostrei que poderíamos usar os dedos das mãos para facilitar na contagem.

Imagem 5: Livro 2: Um Amor de Confusão	Imagem 6: Atividades sobre Adição
	

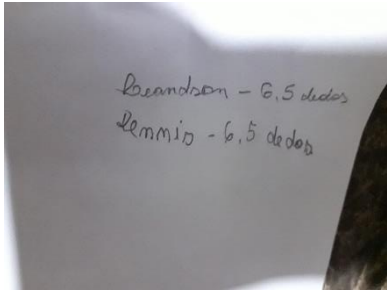
Fonte: Arquivo Pessoal do Pesquisador

No dia 09 de novembro, foi iniciado o assunto de medidas com o objetivo de desenvolver nos alunos um raciocínio lógico em relação a tamanhos, peso, capacidade,

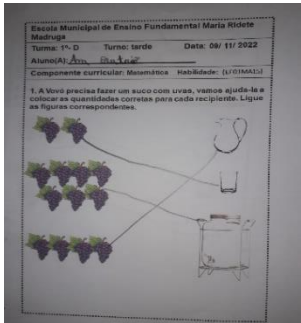
entre outras formas de medidas, como as não padronizadas, que são grandezas não determinadas, mas que serve de padrão para avaliar outras do mesmo gênero.

A atividade inicial consistia em fazer a criança entenderem conceitos de medidas a partir de características do cotidiano, foram feitas algumas perguntas a respeito do assunto para diagnosticar o grau de entendimento da turma. Foi perceptível o conhecimento deles em alguns pontos, como por exemplo, quando relacionado à altura, peso e a determinados instrumentos de medidas. Para a atividade prática foi usada a medida por palmos, uma medida não padronizada de comprimento que se obtém com a mão toda aberta. (dicionário virtual Michaelis). A maior parte dos alunos tiveram um pouco de dificuldade para fazer essas medições, visto que eles não tinham nenhum conhecimento sobre esse tipo de medida. Mas com algumas explicações e o auxílio da professora eles conseguiram completar a atividade.

Após a atividade de medição em palmos, o conteúdo foi reforçado com uma atividade complementar de medidas de capacidade.

Imagem 7: Medição em Palmos	Imagem 8: Anotação das Medidas em Palmos
	

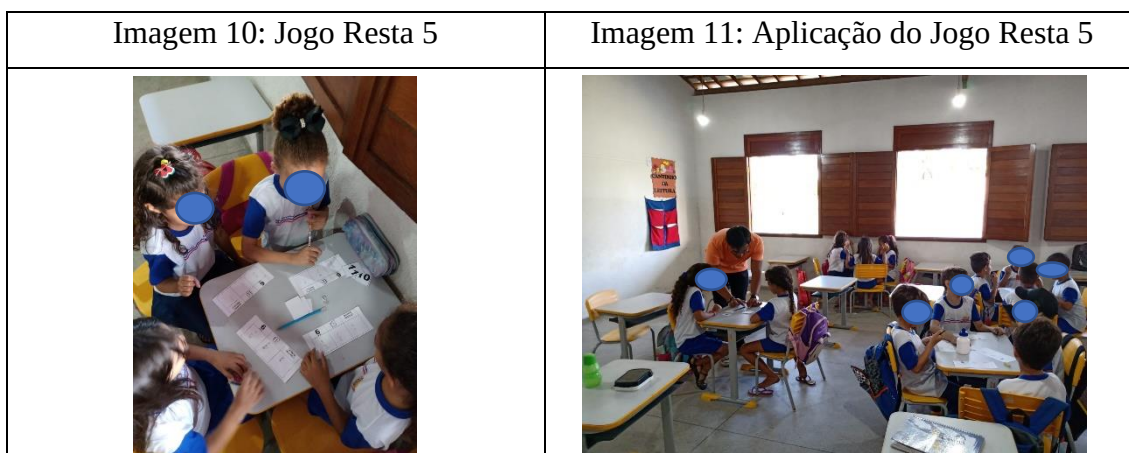
Fonte: Arquivo Pessoal do Pesquisador

Imagem 9: Atividade sobre Volume e Capacidade


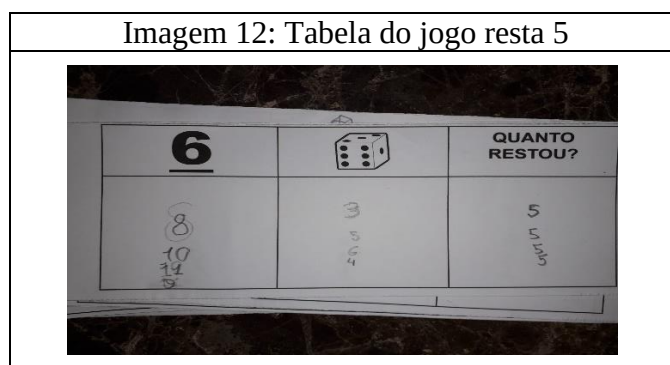
Fonte: Arquivo Pessoal do Pesquisador

A última aula foi ministrada através de um jogo, onde as crianças deveriam realizar pequenos cálculos de subtração. A opção de utilizar um jogo na última atividade, foi pensada no intuito de gerar um momento de diversão e como consequência trabalhar o conteúdo de subtração. “Inserido neste contexto de ensino-aprendizagem, o jogo assume um papel cujo objetivo transcende a simples ação lúdica do jogo pelo jogo, para se tornar um jogo pedagógico, com um fim na aprendizagem matemática – construção e/ou aplicação de conceitos” (GRANDO, 1995, p.35)

Em uma visão mais abrangente, esse jogo demonstrou a dificuldade que muitos alunos têm em realizar essa operação, a maioria deles não conseguiu concluir a atividade como deveriam. Apesar da dificuldade de algumas crianças durante a atividade, o resultado pode ser considerado positivo pelo fato deles se empenharem para obter o número desejado. Essa competitividade contribuiu para o esforço em acertar as operações. Percebeu-se também que durante o processo eles lembraram de usar os dedos para diminuir do que já tinham, fazendo o contrário da aula passada onde eles tinham que adicionar.



Fonte: Arquivo Pessoal do Pesquisador



Fonte: Arquivo Pessoal do Pesquisador

Por fim, como já havia dito anteriormente, nesta última atividade não foi possível obter o resultado esperado, pelo fato de nem todos os alunos conseguirem concluí-la. Todavia, em um aspecto geral, pode-se dizer que o objetivo principal na questão de fazer as associações com os textos lidos anteriormente e com as dicas apresentadas previamente foi alcançado, tendo em vista que as perguntas feitas não apenas nessa atividade, mas também nas demais foram respondidas com base nas literaturas apresentadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho é preciso se fazer uma análise do que foi exposto. Logo, pode-se afirmar inicialmente que o conhecimento e as experiências adquiridas durante a elaboração desta pesquisa foram de grande importância para minha formação, levando em consideração que pude vivenciar um pouco a realidade do processo de lecionar, desde a fase do planejamento, elaboração das atividades até a sua execução em si. Realidade esta que tem seus momentos prazerosos, mas também obstáculos a serem superados.

Na busca por uma ferramenta que pudesse ajudar professores e alunos no processo de desenvolvimento com relação aos conteúdos matemáticos, a Literatura Infantil foi o recurso que mais chamou a atenção pela variedade de elementos presentes nos livros e por dispor diferentes temas e contextos, e ainda poder correlacioná-los com situações cotidianas, facilitando uma maior absorção do conhecimento aplicado.

Usar a literatura infantil como um instrumento auxiliador no processo de Ensino da Matemática foi desafiador tendo em vista a disparidade entre elas. Porém, trabalhando-os de maneira criativa e dinâmica pode-se chegar a resultados positivos.

Tendo este trabalho o objetivo geral de discutir o uso da Literatura Infantil como possibilidade pedagógica para o desenvolvimento das noções matemáticas e como específicos, conceituar os termos de Matemática e Literatura Infantil; Identificar por meio de um questionário se a professora faz uso da Literatura Infantil nas aulas, e por fim e mais importante; Entender através das práticas de contação de histórias como fazer as associações do texto com a disciplina de Matemática dentro de uma Sequência Didática alinhada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) elaborada através da aplicação de um questionário. Percebeu-se uma escassa utilização deste recurso (Literatura Infantil) como ferramenta no que diz respeito ao Ensino da Matemática.

Tendo como base a pesquisa em documentos oficiais e teóricos que discorrem sobre Literatura Infantil e Matemática, abriu-se uma gama de informações que possibilitou o entendimento, de que é possível trabalhar conteúdos matemáticos associados a histórias infantis, sendo esta última uma auxiliadora para que se compreenda melhor os assuntos e conceitos matemáticos. Essa abordagem matemática através da

Literatura Infantil também ajuda na melhor compreensão da língua materna, principalmente nesta fase dos anos iniciais.

Os documentos norteadores como a BNCC, possibilitam ao educador trabalhar esses conteúdos de forma interdisciplinar, é possível observar através de várias unidades temáticas e nas habilidades uma liberdade de escolher com que recurso metodológico se pode alcançar o objetivo desejado.

Pensando nisso, a ideia de trabalhar com uma Sequência Didática faz muito sentido, por ser uma metodologia pensada e organizada previamente, facilita o trabalho do professor em sala de aula, além disso, possibilita a interdisciplinaridade entre os campos de conhecimento.

O trabalho com SD na turma do 1º ano “D” na E.M.E.F Maria Ridete Madruga, oportunizou incluir duas áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, na proposta de induzir o aluno conciliar os conhecimentos que ele já tem com os que serão apresentados de forma interligada entre as disciplinas.

Fazer com que a criança nos anos iniciais consiga associar a leitura de um livro infantil a um assunto matemático pode ser que não seja tão simples, porém é mais enriquecedor do que imaginamos. A leitura do livro antes de se iniciar um assunto, permitiu que eles já comesçassem a imaginar o que aconteceria ao longo da história, ativando assim um raciocínio prévio. Diante disso surge a questão de qual livro infantil pode ser usado para introduzir aquele conceito ou assunto. A importância da escolha da literatura é essencial para o sucesso da atividade, nem todo texto vai conseguir fazer com que o aluno pense matematicamente, alguns livros podem não apresentar o mesmo estímulo para aquela disciplina na qual se pretende trabalhar.

Smole & Diniz (2001, p. 75) explicitam alguns critérios que devem ser observados na escolha de obras literárias para o trabalho com Literatura Infantil e Matemática e explica que: “ao observar um livro que pretenda apresentar aos alunos, o professor deve refletir se os assuntos que ele aborda têm relação com o mundo da criança e com os interesses dela, facilitando suas descobertas e sua entrada no mundo social e cultural [...] no referente à matemática, mais especificamente, o professor pode selecionar um livro tanto porque ele aborda alguma noção matemática específica, quanto porque ele propicia um contexto favorável a resolução de problemas [...] muitos livros trazem a matemática inserida ao próprio texto, outros servirão para relacionar a matemática com outras áreas

do currículo; há aqueles que envolvem determinadas habilidades matemáticas que deseja desenvolver e outros, ainda providenciam uma motivação para uso de materiais didáticos.”

As literaturas usadas na elaboração da SD, têm características de repetição e continuidade da ação dos personagens, ou seja, no decorrer da história é possível se ter uma ideia do que vai ocorrer posteriormente. Outra característica a ser considerada é a própria escrita do texto fazer referências aos conceitos de juntar, agrupar, separar, retirar, dividir, aumentar, diminuir, entre outros. Essas particularidades fazem com que os alunos comessem a refletir o resultado final dessas histórias, mesmo tendo algumas surpresas em seu desfecho. Com isso, é compreensível que para introduzir um conteúdo matemático através de uma literatura infantil é aconselhável trabalhar obras com esses perfis.

Na aplicação da SD, foi percebido que na fase do ensino da qual eles fazem parte, é compreensível a priorização pela leitura no processo de alfabetização, tendo em vista a sua fundamental importância para o desenvolvimento das outras áreas do conhecimento, principalmente em um ano subsequente a um período de aulas remotas onde nem todos os alunos tiveram a oportunidade de participar dessas aulas.

Embora uma parte dos alunos do 1º ano “D” já consigam fazer pequenos cálculos e estejam avançando no processo de leitura, percebe-se que ainda é preciso um trabalho com mais ênfase nos conceitos matemáticos iniciais. Com isso, após essa experiência foi percebido que há uma necessidade de aulas mais lúdicas e dinâmicas que façam o aluno sair um pouco do tradicional para dar mais espaço a imaginação que gera uma comparação natural com a realidade e auxilia no processo educacional.

Diante dos resultados, é cabível salientar que o uso a Literatura Infantil como um instrumento para se trabalhar Matemática, mostra-se como uma metodologia aceitável e que tem potencial para se obter resultados consideráveis, proporcionando ao professor trabalhar nossa língua materna e a linguagem matemática de forma a tornar o aluno um sujeito pensante e mais ativo no processo de ensino. Assim, os resultados obtidos foram significativos para a pesquisa e atingiu os objetivos esperados. Entretanto é preciso destacar que para introduzir uma nova metodologia em sala de aula, não é necessária apenas uma atitude do professor, mas a escola e o poder público também precisam dar condições para que essa educação de fato aconteça.

REFERÊNCIAS:

AMARILHA, M. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: educar para ler ficção na escola. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

AZEVEDO, Ricardo. Conto popular, literatura e formação de leitores. In: SILVA, Renê M.C. **Cultura popular e educação**: salto para o futuro, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151433Contoreconto.pdf>

BICUDO, M. A. V. (Org.). **Educação Matemática**. São Paulo, SP: Moraes, 1987.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Alfabetização em foco**: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: ano 3, unidade 6. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB 11/2010** -Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC, 2010.

BUENO, S. F. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 2ª edição. São Paulo. FDT, 2007, p. 500.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. Coleção Primeiros Passos.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 3 ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1984.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CORSINO, **Patrícia. Infância, linguagem e letramento**: Educação Infantil na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Departamento de Educação Programa de Pós-Graduação. PUC-Rio, Tese de Doutorado, junho de 2003.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria & prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. 6.ed. São Paulo: Ática, 1987.

ESCOLA EDUCACAO, 2022. Disponível em: < <https://escolaeducacao.com.br/plano-de-aula-adicao-1o-ano-ensino-fundamental/>>. Acesso em 04 de novembro de 2022.

FEIJÓ, Natanael; DELIZOICOV, Nadir Castilho. **Professores da educação básica: Conhecimento prévio e problematização.** Retratos da Escola, v. 10, n. 19, p. 597-610, 2016.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais.** Ijuí/RS: Unijuí, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1987.

JOSÉ, Mariana Aranha Moreira. Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira. In: FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 91-102.

KLEIN, J. T. **Ensino interdisciplinar:** Didática e teoria. In: Didática e Interdisciplinaridade. Ivani C. A. Fazenda (org.). Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 110-132. (Coleção Práxis).

MAURICIO, L. V. Políticas públicas, tempo, escola. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). **Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo.** Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009a. p. 53-68.

NOVA ESCOLA, 2022. Disponível em:< <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/1ano/matematica/estimulando-o-calculo-mental-com-jogos-envolvendo-a-subtracao/1184> >. Acesso em 04 de novembro de 2022.

PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. O que é literatura infantil. In: O encanto da literatura infantil no CIMEI. PAIXÃO, Carmem Montes. Mesquita: UFRRJ, 2009.

PERETTI, Lisiane; TONIN DA COSTA, Gisele Maria. **Sequência didática na matemática.** Revista de Educação do IDEAU, v. 8, n. 17, p. 1-14, 2013.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ROLOFF, Eleana Margarete. **A importância do lúdico em sala de aula.** X Semana de Letras, v. 70, p. 1-9, 2010.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, Kátia. **A matemática na educação infantil:** a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, A. P. G.; OLIVEIRA, R. M. M. A. **Articulação entre literatura infantil e matemática:** intervenções docentes. BOLEMA: boletim de educação matemática, Rio Claro, v. 23, n. 37, p. 958-959, dez. 2010

SOUZA, D. L.; JACQUES, S. T. **Ensino de matemática e educação infantil: refletindo as práticas docentes.** IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escola Hospitalar – ENAEH. Educere. PUC 26 a 29 de outubro de 2015. ZILBERMAN, R. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

TOMAZ, S. DAVID, M. Interdisciplinaridade e aprendizagem matemática em sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

VASCONCELOS, M. B. F. **A contextualização e o Ensino de Matemática**: um estudo de caso. 2008. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Michael Cole et al. (Org.). Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, Antoni., A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.